



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I/ CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROTINA ESCOLAR E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA VIA DE MÃO
DUPLA**

**SALVADOR- BA
2021**

ALICE DE OLIVEIRA MARMUND PRADO

**ROTINA ESCOLAR E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA VIA DE MÃO
DUPLA**

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado como requisito parcial para avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação – Campus I, Salvador, da Universidade do Estado da Bahia.
Orientadora: Profa. Simone d’Almeida

**SALVADOR- BA
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

PRADO, ALICE DE OLIVEIRA MARMUND

ROTINA ESCOLAR E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA VIA
DE MÃO DUPLA / ALICE DE OLIVEIRA MARMUND PRADO. -
Salvador, 2021.
36 fls.

Orientador(a): Profa. Ma. Simone Regina Silva d'Almeida.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Campus I. 2021.

1.Educação Infantil. 2.Rotina Escolar. 3.Documentação Pedagógica.

CDD: 372

RESUMO

Esta pesquisa trata de um estudo bibliográfico, com base na análise de materiais coletados durante as práticas formativas nas disciplinas Estágios Supervisionado e remunerado, e na Residência Pedagógica. Refere-se à documentação pedagógica inserida no contexto da rotina escolar na educação infantil com o intuito de promover modificações, apoiando o professor para uma reflexão sobre o desenvolvimento das crianças e da sua própria identidade docente, além de proporcionar estratégias de como pensar, agir e narrar as vivências educativas dos alunos no seu percurso de aprendizagem. Considerando também que a documentação pedagógica nos convida à construção de memórias sobre as crianças, construindo relações com as famílias dessas crianças a partir de uma história que é partilhada e compartilhada.

Palavras-chave: Rotina escolar, Documentação Pedagógica, Educação Infantil.

ABSTRACT

This research deals with a bibliographic study, based on the analysis of materials collected during supervised and paid internships, and in the pedagogical residency. It refers to the pedagogical documentation inserted in the context of the school routine in early childhood education in order to promote modifications, supporting the teacher for a reflection on the development of children and their own teaching identity, in addition to providing strategies for how to think, act and narrate the educational experiences of students in their learning path. Considering also that pedagogical documentation invites us to construct memories about children, building relationships with the families of these children from a shared history.

Keywords: School routine, Pedagogical Documentation, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	10
3. CRIANÇA E INFÂNCIA	12
3.1 INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	14
4. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
4.1. A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO MEIO DE AVALIAÇÃO E (RE)CONSTRUÇÃO DA ROTINA	20
5. EXPERIÊNCIAS: APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS:	40

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa dialogará sobre estratégias utilizadas no campo da educação infantil por meio da documentação pedagógica com o intuito de registrar a rotina escolar na educação infantil e como essa rotina é elaborada, inserida e desenvolvida no contexto de sala de aula. A relevância dessa pesquisa consiste em identificar, analisar e valorizar o estabelecimento da rotina na organização e nos resultados (eficácia e produtividade) da prática pedagógica dos Centros de Educação Infantil.

Este trabalho constitui-se em seis capítulos, inicialmente será discutido sobre infância e educação infantil trazendo estudos históricos referentes aos caminhos das quais se construiu a educação infantil e a infância em todo o seu o contexto incluindo a perspectiva atual de infância, até chegar ao ponto crucial desta pesquisa sobre a importância da documentação pedagógica e como ela está inserida no cotidiano na rotina escolar na educação infantil. Logo depois será abordado sobre a vivência da qual tive a oportunidade de participar nas escolas que já estive.

Para chegar na escolha do tema levei algum tempo. Logo no início dessa pesquisa quis escrever sobre a importância da rotina escolar nos CEMEIs, mas escolha do tema sofreu a influência da pandemia e da necessidade do distanciamento social, impedindo a realização de atividades de observação e pesquisa nos espaços de educação, impondo desta forma a realização do trabalho através da utilização e análise de documentos já existentes, além da pesquisa bibliográfica.

Ao passar pelas escolas municipais e CEMEIs analisei algo de extrema importância ao qual não é dado muito valor, o ato de documentar, visto que é por meio dele que os professores avaliam o caminhar do aluno durante o ano letivo e a sua prática pedagógica, deve ser no desenrolar da rotina que acontecem todos os registros feitos pelo professor.

A escolha sobre o tema surgiu através de uma inquietação: ao observar a rotina escolar dos alunos na escola em que fiz a Residência Pedagógica, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) onde estagiei, e na escola onde fiz os estágios III e IV, onde pude acompanhar o desenrolar da rotina e foi, a partir dessa experiência, que observei que é necessário um olhar diferenciado para com a temática da documentação pedagógica haja visto que a literatura (FOCHI e PINAZZA, 2018; PANDINI-SIMIANO, BARBOSA e SILVA, 2018) ao tratar sobre o assunto assinalam

sobre as potencialidades que tal estratégia agrega para a compreensão e difusão sobre o processo de construção de conhecimento das crianças. Desta forma, formulei a seguinte questão de pesquisa: como a rotina escolar favorece a produção de elementos documentais pedagógicos no cotidiano da educação infantil?

O presente estudo desse projeto justifica-se a importância desse estudo ao trazer para discussão a importância do debate de como são elaboradas e visibilizadas as narrativas acerca das aprendizagens infantis nas escolas municipais de Salvador, e como são produzidos tais documentos dentro da rotina escolar, contribuindo para uma avaliação dos alunos e da prática pedagógica.

Desta forma, esta pesquisa pode contribuir para novas discussões acerca da elaboração das documentações pedagógicas como importante fonte interrogadora de modelos de abordagens pedagógicas na rotina escolar na educação infantil tornando-se importante pesquisar novas maneiras de melhorar nossas ações pedagógicas. Ainda é possível acrescentar o papel na legitimação e elaboração do currículo, planejamento, além de proporcionar transparência sobre o processo educativo da criança para toda comunidade escolar.

A rotina escolar na educação infantil precisa ser uma proposta bem elaborada para promover a socialização e integração entre os alunos e professores, facilitando e estimulando o processo de aprendizagem. Para que isso aconteça de uma forma dinâmica, todos os membros (gestão, coordenação e professores) da escola precisam desenvolver atividades buscando uma maior aproximação entre o aluno, professor e conhecimento.

Por causa do momento que estamos vivendo atualmente, não só no Brasil como no mundo - a pandemia da Covid 19 - que nos impõe um distanciamento social, essa pesquisa será realizada através da utilização e análise de documentos já existentes, por meio de todos os materiais coletados e analisados das escolas por quais estive durante toda a minha formação pedagógica, pois com as escolas fechadas por causa da pandemia, tive que reformular toda a minha pesquisa, em que seria constituída de análise de dados, entrevistas e pesquisas nos Centros Municipais de Educação infantil, com professores percebendo e analisando de que maneira a rotina escolar influencia no cotidiano escolar do aluno da educação infantil assim como também a documentação pedagógica está inserida nesse meio.

Dessa forma, o trabalho se propõe a discutir sobre a importância da rotina escolar como propiciadora de elementos documentais pedagógicos na educação

infantil, buscando possibilitar a identificação registros que possam se constituir como documentação pedagógica e descrever como é realizada a rotina escolar nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em Salvador, através de experiências vividas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa visa um método de investigação científica que considera o caráter subjetivo do objeto de estudo analisado, averiguando as propriedades, particularidades e experiências.

Por motivos impostos pela pandemia de Covid19 este projeto sofreu alterações, passando a ser uma pesquisa realizada a partir de documentos de experiências anteriores, e teve também como escolha metodológica a pesquisa bibliográfica, sendo um estudo qualitativo que segundo Yin (2016, p 29),

[] difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores

Assim, foi realizada uma pesquisa de cunho autobiográfico, que utiliza relato de experiência, além de ser uma pesquisa bibliográfica, com dados de referenciais teóricos sobre a inserção da documentação pedagógica na rotina escolar na educação infantil, registros e documentos, sua importância e valorização no cotidiano do aluno, que dará suporte à análise.

Para esta pesquisa utilizei como fonte de informações os registros realizados com base nas experiências dos estágios que participei (curriculares e remunerado) e da residência pedagógica. “A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários” (PIMENTA e LIMA,2004, p.46).

O estágio se produz como um campo do conhecimento ao qual se desenvolvem as práticas formativas, tornando então o componente de estágio uma atividade de pesquisa que fundamentará a relação entre teoria e prática. O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio, como uma concepção de formação de professor, desenvolve habilidades, reflexões e conhecimento.

A fim de facilitar a análise e discussão dos registros de estágio acima citados, as escolas onde tive a oportunidade de exercer o meu trabalho serão numeradas de um a quatro da seguinte forma: Escola 1 - Escola no bairro da Liberdade, onde exerci estágio remunerado; Escola 2 - Centro Municipal de Educação Infantil onde realizei também o estágio remunerado no bairro da Santa Mônica; Escola 3 - Centro Municipal de Educação Infantil onde realizei Estágio Curricular em Educação Infantil no bairro

Luís Anselmo e Escola 4 - Escola onde realizei a Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 até janeiro de 2020.

3. CRIANÇA E INFÂNCIA

Antes de discutirmos sobre o tema central dessa pesquisa primeiramente será abordada a questão da criança e infância que é o nosso ponto de partida para chegar ao tema central deste trabalho, para isso será relatado nesse capítulo a história, origem e a ideia de infância, e quais os acontecimentos mais importantes.

Em pesquisas realizadas durante o curso de pedagogia nas quais tive a oportunidade de ler alguns autores que discutiam sobre essa temática, como Philippe Ariès (1981) em sua obra História social da criança e da família, e também o autor Walter Omar Kohan (2003) que em seu artigo alude sobre a infância em Platão, durante toda a história, o papel ocupado pela criança na sociedade passou por diversas transformações até chegar ao ponto de vista que temos hoje acerca de infância. A partir disso entende-se que o conceito de infância era resultante da maneira que a sociedade era estruturada.

Para Kohan (2003), existem quatro principais conceitos de infância, o primeiro como possibilidade, o segundo como inferioridade, o terceiro como superfluidade, e o quarto como material da política. Essa ação visa a contribuição para a análise da produtividade da perspectiva na história da filosofia da infância e da educação ocidental um certo conceito de infância, visto que Platão deu forma a um retrato específico de infância, pois para este filósofo a infância se enquadrava em uma análise educativa com intencionalidades políticas, tendo em vista que o mesmo designava a criança a uma condição bastante primitiva que no caso só passaria por modificação se a mesma passasse pelo processo educacional, sendo distinguida do adulto pela capacidade racional.

Na concepção de Ariès (1981), a criança, durante uma determinada época, era tratada como um mini adulto compartilhando das mesmas atividades que os adultos, portando-se muitas vezes do mesmo modo, hábitos e costumes, ouvindo e vestindo-se como se fossem verdadeiros adultos sem qualquer distinção, fazendo com que se perca a inocência da infância, neste período também a criança tinha suas particularidades ignoradas, a figura da criança era retratada na época através pinturas com traços bem fortes sem ao menos se importar com a verdadeira identidade dela, mas aos poucos a infância foi conquistando sua dimensão e espaço na sociedade.

Em meados do século XII não se tinha ainda uma concepção acerca da infância ou algo voltado para esta condição da vida humana e isto se segue até o final do

século XVIII, as crianças trabalhavam nos mesmos locais que os adultos, seu trabalho o diferenciava do adulto apenas pelo tamanho e na força, mas fazia as mesmas coisas de um adulto. O surgimento concreto da ideia de infância surge em meados do século XVII para XVIII, pois elas passaram a ser reconhecidas em suas particularidades.

Através de pesquisas, é neste século citado acima em que se começa a dar o ponta pé inicial para a separação do adulto e da criança por meio da escolarização, pois antes não havia distinção de idade e todos aprendiam da mesma forma com as mesmas temáticas e o que se pode notar é que no final do século XVII a igreja aparece como peça fundamental associando a imagem da criança com a figura de um anjo, refletindo assim o aspecto de pureza e inocência que existem nelas e o fim deste século foi marcado pela evolução dos sentimentos em relação a infância, na qual a partir disto que foi mencionado a cima começa de fato a se discutir sobre a fragilidade da criança com suas singularidades preocupando-se com a formação moral da mesma e sua construção como indivíduo social.

Partindo desse pensamento, é a partir do século XVIII, que a criança começou a ser vista com um outro olhar, ou seja, mais sensível, reconhecendo assim suas especificidades, obtendo uma alimentação diferenciada específica e adequada para a sua idade, começando a ocupar um espaço maior na sociedade, nascendo assim uma concepção da infância. Antes como podemos ver a infância não se tinha valor algum e agora o ceio familiar começa a enfatizar o sentimento que se tem em relação a infância. Percebe-se que na Idade Média a criança era vista com algo irrelevante e suas responsabilidades eram iguais às de um adulto, já no Renascimento inicia-se o processo de escolarização.

A partir de pesquisas, atualmente nota-se que com o passar dos anos os direitos das crianças começaram a ter um significado muito importante para a sociedade. Para muitos autores isso deve-se a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente visto como um marco referente ao reconhecimento e valorização da infância por parte das políticas públicas. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, (Brasil 1990), os principais direitos das crianças são: Do Direito à Vida e à Saúde; Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade; Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária; Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer; Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho.

Para que esses direitos sejam colocados em prática cabe a família acompanhado da escola lutarem para um futuro melhor para as crianças independentemente, de classe social, etnia e religião.

3.1 INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Como discutir infância se não aludirmos sobre a educação infantil e toda a sua conjuntura? Sobre a psicologia infantil (a criança e suas fases de cognição) e a história da educação infantil no Brasil. Para isso é necessário que se tenha uma conversa sobre essas questões que envolvem a criança e o meio na qual a rodeia.

O desenvolvimento cognitivo é um processo de aquisição de conhecimento vivido pelo o indivíduo desde o nascimento até a fase adulta, e constitui um campo de estudo da psicologia focada no desenvolvimento humano em todos os seus aspectos físico motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Para isso, alguns autores dos quais estudei nas disciplinas de psicologia, tais como Vygotsky e Piaget, aludem em seus trabalhos sobre essas questões do cognitivo das crianças. Com base nos estudos de Bock (2001) Vygotsky estabelece três aspectos para o desenvolvimento infantil: instrumental, cultural e histórico.

O aspecto instrumental para Bock (2001) relaciona-se à natureza mediadora das funções psicológicas complexas, esse aspecto responde aos estímulos apresentados no ambiente sendo um instrumento do comportamento humano. O aspecto cultural refere-se aos meios socialmente estruturados organizados pela sociedade nos tipos de atividades que a criança em crescimento enfrenta e os tipos de instrumentos físicos e mentais que a criança irá dominar nas atividades e um dos instrumentos básicos criados pela humanidade é a linguagem.

O aspecto histórico está ligado ao cultural, pois ao longo da história social da civilização, o homem utiliza os instrumentos para dominar seu ambiente e comportamento e esses instrumentos foram criados e modificados com o passar dos anos.

Já Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano da seguinte forma: 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos); 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos), 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Segundo Bock (2001).

Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida. (p.131).”

O indivíduo passa por várias fases da vida ao longo do tempo, além disso, vários fatores influenciam no seu desenvolvimento como: fatores culturais, socioeconômicos, biológicos, ambientais, emocionais e entre outros.

Com base em pesquisas entende-se que educação infantil se constitui como o primeiro estágio da educação básica e tem como objetivo o desenvolvimento absoluto da criança até os cinco anos de idade, em todo o seu aspecto, social, psicológico e físico, agregando também nesse procedimento a ação da família e comunidade na qual a criança se insere. A educação infantil nem sempre foi tratada com visibilidade no desenvolvimento das crianças pequenas, e surgiu na verdade como uma instituição assistencial com o objetivo de complementar as necessidades de higiene e saúde das crianças.

Através da revolução industrial no Brasil, em meados do século XVIII, surgiu a necessidade de implementação de creches com vistas a suprir a crescente urbanização e estruturação do capitalismo, que implicou na necessidade de a mulher atuar ainda mais no mercado de trabalho. Com isso acarretou uma série de posicionamentos e questionamentos entre os operários pois reivindicavam um local para deixarem seus filhos em segurança, pois essas crianças ficavam muitas horas longe dos seus pais e necessitavam de cuidados.

Partindo disso, as creches complementavam esta carência da classe trabalhadora, partindo do pressuposto o cuidado como atividade essencial das instituições. A partir da década de 1980 verifica-se um progresso no que se refere à educação infantil: diversos estudos e pesquisas foram realizadas com o intuito de dialogar sobre a função da creche (pré-escola), conclui-se que a educação voltada para a criança pequena é de grande relevância e que todos devem ter acesso a essa educação independente de qualquer situação que a criança esteja envolvida.

A Constituição Federal de 1988, estabelece nos artigos de 205 a 214 as regras para o sistema de educação brasileiro. O artigo 208 delinea a educação básica, nos seguintes termos:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

A norma constitucional é detalhada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. No artigo 21 a LDB define que a Educação Básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
II - educação superior.

De acordo com a LDB, a educação infantil deve atender às crianças de até 5 anos de idade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

A definição de Educação Infantil pela LDB, leva em consideração os estágios de desenvolvimento sensório motor e pré-operacional, conforme estabelecido por Piaget, que englobam a idade de 0 a 5 anos. A educação infantil é ofertada por creches para crianças até 3 anos de idade, e pré-escolas, obrigatória para crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelecidas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 emitida pelo Conselho Nacional de Educação as práticas pedagógicas da educação infantil devem garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações; Promovam a

interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. (BRASIL, p.25/26/27)

Desta forma podemos afirmar que a legislação brasileira que trata da educação infantil está em consonância com a classificação do desenvolvimento humano conforme Piaget. Nossas escolas em parceria com a administração pública e a sociedade precisa buscar um conjunto de medidas que permitam a aplicação do que prevê a legislação para que o desenvolvimento dos cidadãos brasileiros melhore em qualidade produzindo uma sociedade com mais igualdade de direitos. Nas escolas deve-se programar as aulas de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos, respeitando-se a sua condição de dentro do período de desenvolvimento cognitivo em que se encontra. Neste aspecto os professores precisam ser motivadores na busca de soluções, muito mais do que transmissores de conhecimento.

4. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao dar início ao tema, é de grande importância sabermos qual significado da expressão rotina escolar, qual a sua proposta, e as suas contribuições na vida do indivíduo.

Se formos pesquisar no dicionário, é perceptível que o significado da palavra educação se relaciona com a aplicação de metodologias específicas para garantir a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano, ou seja, o processo de desenvolvimento do ser humano é proveniente do processo educativo.

Mas afinal, o que é uma rotina escolar e como ela está aplicada na educação infantil? Percebe-se que a rotina escolar é classificada como o desenvolvimento de um trabalho diário, dispositivo de dinamização do conhecimento, facilitando a compreensão da criança sobre questões de tempo e espaço, principalmente na orientação das ações de atividades estabelecidas pelo professor no decorrer do cotidiano.

Existem diversas definições acerca da palavra rotina escolar: para alguns autores está, na maioria das vezes, associada com as questões ligadas ao cotidiano, tempo, tarefas, jogos e brincadeiras, visto que cotidiano e rotina são pontos que se convergem, mas cada um deles possui sua especificidade.

Conforme Silveira Barbosa (2006, p. 35).

Rotina escolar é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

Na rotina, as atividades devem ser sucedidas diariamente, fazendo com que as crianças desenvolvam diversos hábitos ligados à ordem, organização, higiene, descanso, alimentação saudável, concepções de espaços e tempo, atitudes, atividades diárias, ampliando nela sua autonomia e criticidade. Para isso é necessário que o professor observe primeiro a turma na qual estão inseridas para que depois construa uma rotina flexível com o intuito de uma boa adaptação dos seus alunos, atendendo às particularidades e necessidades de cada um.

O tempo desta rotina precisa ser organizado em diversos momentos, pois é nela que o aluno irá realizar todas as suas atividades do dia. Para isso cabe ao professor estabelecer o tempo melhor para cada situação de aprendizagem, tais como:

atividades de movimento, individuais ou em grupo, que requeiram maior ou menor concentração do aluno, hora do descanso, da higiene, alimentação, brinquedo, jogos e outros, considerando que essas atividades contribuem para a construção da identidade do aluno, percorrendo todas as vivências desenvolvidas na escola e na família da criança.

A rotina escolar é de fundamental importância para o ambiente educacional, pois ela é o guia norteador das ações metodológicas diárias do professor, visto que essa rotina pode sofrer diversas alterações e aperfeiçoamentos, conforme a turma e o professor, promovendo uma interação e comunicação de todos os sujeitos do grupo ali envolvidos, promovendo socialização, confiança, fluidez e autenticidade.

Outro ponto importante é que esta rotina precisa permitir a construção do conhecimento relativo aos diferentes conteúdos (conceituais, procedimentais, e atitudinais) proporcionando o desenvolvimento da memória, imaginação, raciocínio, concentração e atenção, valorizando a participação e interação de cada criança presente nas atividades envolvidas no decorrer do dia a dia, incumbindo funções, fazendo uma divisão de tarefas entre os componentes da turma, colocando nas crianças uma responsabilidade, despertando nelas autoconfiança.

A escola como instituição educadora precisa ter em seu contexto uma rotina para além da sala de aula, considerando todos os indivíduos ali presentes, desde as pessoas que compõem aquela instituição, até a comunidade na qual a escola está inserida e os sujeitos daquela comunidade ali presente.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, vol1, pag. 23),

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Assim, é a partir de uma rotina de qualidade que o aluno se desenvolve socialmente e interage com o mundo, ampliando seus conceitos e vivências. Percebe-se também que os quesitos cuidar e educar se faz presente na rotina escolar e no cotidiano do aluno.

É através do uso do tempo estabelecido pelo professor que o cuidar e educar se inserem nesse contexto sendo aspectos indissociáveis, formando a identidade e autonomia da criança. Para isso faz-se necessário a ação integrada dos educadores

e membros do ambiente escolar, garantindo que o educar e o cuidar aconteçam de forma conjunta. Esse ato deve ir do planejamento até a execução das atividades. Essas ações de cuidar e educar envolvem dedicação, cooperação, responsabilidade e, principalmente, amor de todos os participantes envolvidos nesse processo.

Para tudo isso, também é necessário que se pense um ambiente escolar que objetive a socialização, incorporando o cuidado e a educação, onde as crianças possam explorar e construir uma visão de mundo e de si mesmas. Assim, a escola gera condições para o cuidar e para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, emocional e social.

Os professores da educação infantil devem ter o discernimento de perceber que eles são mediadores entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços de aprendizagens que articulem os recursos e as capacidades da criança (sejam afetivas, emocionais, sociais e/ou cognitivas) aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes ao conhecimento científico estabelecido.

Para isso tudo ser possível, é necessário que o professor busque atender às reais necessidades das crianças, use muito a criatividade, tenha bastante flexibilidade, busque atender à individualidade e ao coletivo, seja o mediador entre os estudantes e a aquisição e a construção do conhecimento. Isso o leva a rever o espaço da sua sala de aula, organizá-la de maneira que a criança consiga aperfeiçoar suas vivências e o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, fazendo a criança compreender a si e ao outro.

4.1. A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO MEIO DE AVALIAÇÃO E (RE)CONSTRUÇÃO DA ROTINA

Depois de ter discutido sobre a construção de uma rotina na educação infantil, pensamos como podemos introduzir o ato de documentar nessa rotina, mas antes de falarmos sobre a documentação dentro da rotina escolar, irá ser discutido sobre o que é essa documentação pedagógica e como ela se insere na rotina escolar, para um bom desenvolvimento da prática pedagógica.

A partir de estudos das quais tive a oportunidade de ler, estudar e conhecer, percebi que a questão sobre documentação pedagógica não possui uma devida

atenção e discussão, ou seja, um diálogo mais apurado sobre essa temática dentro da rotina escolar. Nas próprias conversas das quais tenho com meus colegas de cursos, notei essa carência de discussão sobre esse tema e escutei muitas perguntas dos mesmos no momento da elaboração do tema do meu trabalho de conclusão de curso sobre o que é essa tal documentação pedagógica? Como está inserida na rotina escolar? É necessário realizar essa prática de documentar? Para que e por que documentar? De onde surgiu essa inovação pedagógica? Será que é realizado o ato de documentar nas escolas brasileiras de educação infantil?

Antes de dar início a todos esses questionamentos, será elaborado todo o contexto histórico da documentação pedagógica. Onde e como e quando surgiu? E seu percurso, quem gerou ou criou esse ato maravilhoso de documentar.

Essa inovação pedagógica surge na década de 1970 na Itália através da abordagem Reggio Emília emergindo do projeto educativo e comunitário para a educação pré-escolar que teve início na primavera de 1945, coordenado por Loris Malaguzzi e não podemos discutir sobre documentação pedagógica se não mencionarmos Loris Malaguzzi e todo o seu trabalho na criação de creches em Reggio Emília, visto que essa história das creches deste lugar está equiparada com a história dos jardins de infância, consolidada numa sociedade de tradição de organização cooperativa, em que as famílias das crianças de zero a seis anos reconheçam o direito dos seus filhos a uma educação infantil de qualidade, sendo assim, estruturam-se para garantir um serviço público que sustente um atendimento educacional que desfrute as necessidades e interesses individuais e coletivos.

O foco desta educação é na criança individual e coletiva na relação com a família e com as outras crianças, com os educadores, com a instituição de ensino e no ambiente da sociedade na qual está inserida.

Um ponto fundamental da pedagogia Reggio Emilia é a imagem da criança que Malaguzzi define.

Conforme Dalila Lino (2018, p.97) ao citar Malaguzzi (1994,1998)

Define a criança como competente, ativa, com potencialidades, curiosa, e ávida de conhecer e aprender o que rodeia, com um forte impulso e interesse para interagir e se relacionar com o ambiente, com os materiais, os objetos, as pessoas, as relações que entre estes se estabelecem e se entrelaçam com a capacidade para construir, de forma apoiada e acompanhada, a sua aprendizagem e o desenvolvimento.

Deste modo, percebe-se que a criança desde o momento que nasce é dotada de direitos, um sujeito ativo, integrante de uma sociedade capaz de agir, interagir e intervir em colaboração com os pais e educadores no andamento da sociedade. Esta criança produz e promove mudanças em todo o meio que está inserida na escola, família e comunidade, visto que essa criança é um sujeito capaz de provocar e produzir transformações ao longo da sua trajetória, sendo capaz de interagir, questionar e investigar o mundo na qual rodeia.

Percebe-se também que à comunicação atribui-se a um papel importante na caminhada da criança, principalmente no projeto educativo em que está inserida e a todo um sistema de relações pessoais. Suas diferentes formas de linguagem criam uma forma de comunicação ativa entre si com as próprias crianças, entre educadores e família, comunicando-se desde a forma com o corpo todo, utilizando-se de várias linguagens, como gestos, expressões faciais, o choro, o riso, sons e as próprias palavras, tendo em vista disso a abordagem Reggio Emilia defende que a criança possui “cem linguagens”, ou seja cem formas de se comunicar e expressar bem como cem formas de produzir uma variedade de conhecimentos.

Compreende-se que a criança precisa de um ambiente escolar prazeroso e agradável para desenvolver suas habilidades, capacidades e explorar seus conhecimentos, não só a própria criança, mas os educadores, e toda a equipe pedagógica, a família, um local que crie e desperte em todos a alegria, entusiasmo, aventura, criatividade e fantasia, pois o próprio Malaguzzi criticava a pedagogia triste, séria e melancólica em que a escola era vista como um ambiente angustiante e massacrante.

Segundo Dalila Lino (2018, p.99) ao citar Malaguzzi (2001)

Defende que as crianças, os educadores e os pais têm o direito a um ambiente de bem-estar, um espaço cuidado e agradável que convida à uma interação com os materiais, os objetos, os equipamentos. Um espaço que reflete a cultura da comunidade, das crianças e das suas famílias e a cultura institucional da creche. A dimensão estética é visível na estrutura arquitetônica dos espaços, nas cores escolhidas para o mobiliário e equipamentos, nos jogos de luz e sombra que seduzem e convidam a criança a interagir, brincar e fantasiar, nas várias formas de arte presentes no *atelier* e nos espaços da creche.

Para que isso ocorra é necessário que se pense em um ambiente que propicie estímulo a todos os envolvidos nesse processo educativo desde a criança ao adulto, e toda equipe que compõe esse lugar, por isso os espaços da creche precisam ser pensados e planejados cuidadosamente e detalhadamente tendo em vista que

proporcione as relações entre todos os protagonistas do sistema educativo. Esses espaços precisam ser dinâmicos e flexíveis provocando em todos novos desafios e transformações.

Pensando assim, Loris Malaguzzi planejou o atelier como um local de investigação e de construção, sentidos e significados, este local é utilizado de um modo instrumental à medida que recupere a imagem da criança investigadora sendo capaz de agir e transformar os ambientes em que se insere e o trabalho que se realiza no atelier é associado e composto com projetos e explorações que vários grupos de crianças desenvolvem. Este espaço também conta com a presença de uma vasta variedade de materiais e recursos de expressão artística utilizando tanto pelas crianças como os educadores, esses materiais fazem parte do processo de aprendizagem da criança, e são manuseados juntamente com os objetos de investigação, exploração, construção e criação servindo como forma da criança se comunicar e expressar utilizando esses materiais de modo multifacetado.

Partindo desses quesitos citados acima, entende-se que o papel do educador é de extrema importância em todo esse processo construtivo da criança, é ele quem auxilia, observa, investiga, media e intervém, sendo assim o perfil do professor da educação infantil destina-se a oferecer ferramentas que possibilite aos seus alunos a criação de significados novos, sendo este que vise buscar uma identidade que acolhe toda a complexidade dos seus alunos, pois cada um deles possuem personalidades próprias e diferentes, desconstruindo tudo que vem sendo posto na sociedade, estando ao lado das crianças gerando em cada uma confiança, observando e escutando suas linguagens para depois poder interpretar e narrar todo o percurso da aprendizagem dos seus alunos.

Partindo desse discurso de escutas, investigação e narrativas, partimos para a documentação pedagógica, pois é através dessas escutas, investigações e narrativas que surge a documentação pedagógica, sendo que ela é a parte integrante do projeto educativo tornando-se visível todo o procedimento de investigação e construção do conhecimento individual e do coletivo, tanto por parte das crianças como o dos adultos.

Para Dalila Lino (2018, p. 108) ao citar Filippini (2008)

A documentação pedagógica não é apenas uma técnica, é uma atitude cultural face ao ensino e a aprendizagem que é, através da análise e interpretação dos registros da observação produzidos diariamente, possibilita clarificar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos adultos.

A documentação pedagógica é um dispositivo fundamental para a escuta, observação, registro e avaliação das experiências tidas nos espaços escolares, possibilitando ao professor observar seu aluno no processo da construção do conhecimento. Por este ângulo a documentação pedagógica passa de uma mera ação de elaboração de documentos para uma abordagem de conhecimento.

Como um instrumento de pesquisa para o educador, a documentação pedagógica auxilia e favorece o conhecimento dos percursos de aprendizagem feito pelos alunos, fornecendo aos professores novos caminhos ao seu planejamento que será construído com base na observação que se faz das necessidades e interesses que cada criança possui.

Outra questão muito importante nesse processo de construção da documentação pedagógica é a escuta, pois é através dela que é gerado todo um interesse de investigar, despertando uma curiosidade, desejo, dúvidas e emoções, transmitindo uma sensibilidade de conexão com o outro, e essa escuta requer do educador uma compreensão aprofundada dos acontecimentos, das situações e ideias que se fazem presentes no seu entorno. Além da escuta outro item que não podemos esquecer é o olhar que juntamente com a escuta ganha a forma de registro tornando concreto tudo o que foi vivido.

Agora nos perguntamos como é que a documentação pedagógica está inserida na rotina escolar? Essa é uma questão bem simples de ser respondida, pois se olharmos detalhadamente em volta da sala de aula do cotidiano escolar e da rotina composta, os alunos nesse meio, percebemos várias singularidades para serem analisadas, interpretadas e narradas. Daí vem outra pergunta: e como fazemos isso? Para isso é necessário que o educador tenha um olhar sensível para os acontecimentos ao seu entorno, pois a cada dia é uma descoberta nova e diferente tanto para o aluno como para o educador.

Ao paramos para analisar percebemos que o ato de documentar vai para além das entrelinhas de apenas um mero registro que se faz sobre o cotidiano de uma sala de aula, documentar abre portas para uma experiência fantástica da rotina gerando a produção de diálogos compartilhando e construindo uma história coletiva.

Existem vários meios de documentar a experiência, curiosidade, encantamento, formação e aperfeiçoamento de novos conhecimentos e estímulos das crianças, uma foto, vídeo, escrito, mapas, desenhos, anotações rápidas, gravações de voz, todos esses itens revelam os registros utilizados no contexto educativo, fazendo disso uma

prática dentro da rotina, todos os conhecimentos gerado e como foi gerado pela criança precisa ser documentado de alguma forma, pois isso auxilia nas etapas de como o aluno foi se desenvolvendo ao longo da sua caminhada, de modo que é de suma importância realizar essa prática de documentar, pois cada detalhe do processo de como a criança aprende não pode ser perdido e esses registros nas maiorias das vezes é constituído como documentação pedagógica.

A documentação pedagógica não representa apenas uma coleção de documentos e dados objetivos da observação é simplesmente uma narrativa que nos mostra a história da experiência e dá voz aos diferentes pontos de vista, refletindo teorias individuais e coletivas.

Pode-se documentar de diversas formas, pois documenta-se para as crianças, famílias e educadores e essa documentação serve para avaliar a experiência, para produzir memórias ou para comunicar, documenta-se também como possibilidade de analisar o percurso didático educativo ampliando a consciência profissional do professor. Outro modo de se constituir a documentação pedagógica é o ciclo de vivências e aprendizagens elaborando e mantendo memórias histórica pessoal de cada sujeito, produzindo juntamente com as crianças essas memórias permitindo-lhes a reconstrução por si próprio a experiência para adquirir consciência das próprias mudanças e a intervenção do educador possui um grande sentido nesse processo, pois o educador pode fazer com que a criança comece a produzir estímulos gerando marcas que representem as experiências vividas, favorecendo assim o processo de percepção do sentido dos percursos vividos pela criança, contribuindo para o desenvolvimento de reconstrução e construção da sua história e identidade.

A documentação pedagógica serve para proporcionar à criança o resgate das suas memórias, o que disse, o que fez, fazendo com que parta para os próximos passos da sua aprendizagem. Além disso esses documentos podem ser encaminhados às famílias, oferecendo aos responsáveis dessas crianças informações sobre o trabalho da escola, dando uma visibilidade ao trabalho pedagógico do professor, sendo também um instrumento de avaliação da ação do educador, servindo como uma ferramenta para pesquisas, investigações, reflexões e a socialização de experiências e conhecimentos.

Para chegar a documentação pedagógica o educador precisa organizar esses materiais constituindo em etapas: primeiramente é feita toda a coleta do material, depois existe uma sistematização do material coletado como uma seleção, em

seguida é feita uma conservação desses materiais para chegar na assim na documentação levando em consideração toda a análise e compreensão da experiência.

A partir da experiência que vivi nos estágios curriculares da Universidade, no estágio remunerado e na residência pedagógica, percebi uma certa carência em relação a esse quesito, muitos detalhes importantes de serem registrados e documentados são passados despercebidos e apenas o que é concreto é guardado, as atividades dos alunos ou até mesmo algumas fotos para registrar um específico momento como datas comemorativas.

5. EXPERIÊNCIAS: APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Passo a discorrer nesse capítulo as experiências vividas nas escolas onde exerci a docência, através dos estágios e da residência pedagógica, promovendo a análise de como se davam a rotina e a documentação pedagógica. Na escola 1, tive a oportunidade de começar a estagiar na educação infantil a partir do segundo semestre de curso e percebi que ali era o meu lugar. Acabei me envolvendo com todo o espaço, mas nessa época estagiava numa escola particular, essa escola era uma escola médio porte localizada no bairro da Liberdade. Nesse lugar trabalhava como auxiliar de desenvolvimento infantil na turma do grupo 05 em que assessorava os alunos nas atividades escolares acompanhada da professora, era um trabalho muito bom, mas sentia falta do acolhimento da escola, da relação entre pais, alunos e escola, trabalhei nessa escola durante um período de um ano e meio, observei muitos aspectos naquele ambiente e percebi que aquela escola precisava de muitas mudanças, principalmente no quesito da organização da rotina. Não havia horários predeterminados para o desenvolvimento das atividades diárias e nem dias estabelecidos para as atividades semanais, com a falta de uma rotina estabelecida as crianças ficavam sem ter uma noção de tempo e espaço.

Para Bilória e Metzner (2013), (p.5/6)

Dessa forma, podemos dizer que a rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano. Ela possibilita que a criança oriente-se na relação espaço/tempo reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. Levando em consideração as necessidades da criança, é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte os horários de alimentação, higiene, escovação de dentes, calendário, chamada, roda de música, oração, momento da novidade, ajudante do dia, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz-de-conta, exploração de diversos materiais, ou seja, atividades que estimulem o desenvolvimento da criança (MASSENA, 2011).

Com relação a documentação pedagógica na falta de uma rotina a ser registrada havia também nesse espaço a falta de documentação pedagógica para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Na verdade, os profissionais da educação envolvidos consideravam como documentação pedagógica apenas armazenamento das atividades realizadas pelas crianças para entrega aos seus respectivos familiares no final do período.

Segundo Mendonça (2013, p.4)

Observar, registrar e refletir são ações estruturantes, inter-relacionados e inerentes ao processo de documentar. Parte-se do pressuposto de que, possivelmente, quando o professor observa e registra os processos de ensino e aprendizagem e, a partir desse registro, reflete e discute suas escolhas e ações, suas percepções das propostas que faz as crianças à luz de uma teoria humanizadora, tornará a sua prática mais reflexiva e significativa, podendo agir na formação de capacidades humanas em níveis mais elevados.

Com o passar do tempo comecei a estagiar na escola 2, é um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) através de um programa da Prefeitura Municipal de Salvador - Agente da Educação - que foi uma das melhores épocas da minha vida. Passávamos por muitas dificuldades, pois a época em que comecei a trabalhar nesse CMEI foi no ano que ele inaugurou e o lugar sofria com a falta de materiais e até de professores. Apenas depois de quase um ano da inauguração foi que o CMEI começou a funcionar normalmente, mas a dificuldade era tamanha que não tinha material para trabalhar, fardamento para os alunos, assim como o próprio material pessoal dos alunos como livros, agenda escolar, e os materiais utilizados em salas tais como: lápis, borracha, lápis de cor, massinha de modelar ou outros materiais para facilitar o trabalho pedagógico do professor já que se tratava de educação infantil.

Mas mesmo com tanta dificuldade, eu percebia que aquele local era uma escola acolhedora, um ambiente respeitoso, amigável, em que todos trabalhavam com amor e quem chegava gostava de ficar, dava até vontade de voltar a ser criança e estudar naquele lugar, que para mim foi algo muito impactante mexendo muito com minhas emoções, pois estudei nessa mesma escola quando era pequena, e foi ali que escolhi que queria ser professora futuramente.

Quando comecei a cursar as disciplinas relacionadas à educação infantil pude compreender muita coisa e comecei a ter um olhar mais sensível e apurado, para tudo o que acontecia no cotidiano escolar, e tive o prazer de acompanhar bem de perto com uma professora maravilhosa que trabalhava nesse CMEI no Grupo 03, e foi com essa professora também que aprendi muita coisa e pude colocar em prática tudo aquilo que aprendi na Universidade.

A sala era um pouco pequena, mas todos aprendiam com muito amor, e a cada aprendizagem era uma alegria no rosto daquelas crianças, eles aprendiam brincando, se relacionando com os amigos, a partir de experiências que já viveram ou de situações vivenciadas em sala, e a cada nova descoberta tudo era documentado através da escrita ou por meio de fotografias. Esses registros eram guardados em arquivos para posterior apresentação aos pais e discussão acerca do

desenvolvimento da criança em amostras pedagógicas que se realizavam ao fim de cada semestre dessa forma a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças era feita em conjunto com as famílias possibilitando a mudança de conduta caso fossem necessárias.

Segundo Neuenfeldt, Silva, Lorenzon e Miorando(2014), (p.42).

O objetivo do registro é tornar-se um material de investigação e reflexão. Por isso, ao escrever sobre a sua própria prática, o professor precisa desenvolver um grande esforço “para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas” (ALARCÃO, 2008, p. 45). Ou seja, quando falamos sobre documentação pedagógica, é necessário conseguir transpor a limitação imposta pelo registro e passar a concebê-lo como matéria de estudo e não apenas como resultado de um processo utilizado para avaliar as crianças.

A rotina estava totalmente ligada ao planejamento da professora, apenas com relação as atividades relacionadas ao cuidado, como banho e refeições existiam horários fixos, não havia uma rotina estabelecida com relação as atividades didáticas, entretanto o planejamento realizado pela professora conferia uma certa organização ao trabalho pedagógico.

O CMEI tinha uma estrutura razoável, algumas salas eram pequenas, outras normais, só uma sala era contemplada com banheiro, as outras não o maior problema eram as muitas escadas até chegar determinados lugares como a quadra e o parque que a prefeitura nunca reformou, as crianças brincavam em outros lugares como na sala ou no pátio próximo à entrada da escola, pois para chegar até a quadra era muito difícil pois eram vários lances de escadas para descer e subir com crianças pequenas.

O tempo que passei nesse CMEI foi muito proveitoso, aprendi, observei, diversas situações em tantos momentos que vivi e pude conhecer mais como é elaborado o Projeto Político Pedagógico da escola, a rotina de todo o ambiente escolar e de sala de aula. Nesse CMEI eu desenvolvia atividades como acolhimento de diversos olhares das crianças, dúvidas e desejos dos alunos e seus familiares, auxiliava toda a equipe escolar, fortalecia a relação de parceria com as famílias e a comunidade local, trazendo ideias de vários projetos diferentes para a escola, atuava também na rotina pedagógica em sala de aula, elaborava planos de aula e assistência ao professor regente.

As atividades das quais realizava nesse CMEI eram todas documentadas, pois era através desses documentos que o orientador de campo conhecia meu trabalho naquele ambiente, todo mês descrevia todo o meu trabalho e todas as ações que fazia

e enviava via e-mail era sempre o pré (o que seria realizado) durante (a elaboração da atividade com os alunos na sala) e o pós (*feedback*, como os alunos acharam da atividade se gostaram, aprenderam e de que forma aprendeu). Esses documentos eram escritos e fotografados e enviados em formato de portfólio, e registros digitados no word contendo todas as minhas atividades mensais.

Durante todo o tempo que estive nesse CMEI fui muita grata pois, pude desenvolver muita coisa do que aprendi na minha caminhada pedagógica, e aprender com os alunos é uma experiência fantástica visto que muitas vezes aprendi mais e muito com eles, através de olhar, gestos e atitudes diferentes. Até hoje lembro de cada um deles com muito carinho, com toda essa vivência que tive aprendi a ser mais humana, a olhar o ser humano com mais cuidado e atenção e descobrir que a vida é um sopro e que devemos ter muito cuidado ao julgar as pessoas, pois não sabemos como é trajetória de vida de cada um, e como o indivíduo muitas vezes é frágil e sofre de problemas que nós não temos ideia do que seja.

Nesse período que trabalhei nesta escola também passei por mais duas experiências paralelas na educação infantil, uma foi a escola 3 em que realizei o estágio supervisionado na educação infantil e a outra foi a escola 4 na qual fiz parte do programa Residência Pedagógica, novas experiências e novos desafios.

O estágio curricular supervisionado na educação infantil foi realizado também em um CMEI, na região do bairro Luís Anselmo e para avaliação deste componente curricular foram realizados um projeto e um relatório. No projeto continha o que íamos trabalhar na escola durante a semana de intervenção, visto que o estágio é dividido em duas partes, a observação e a intervenção, com o objetivo de adquirir conhecimentos práticos a respeito das diversas situações de regência em sala de aula, a partir da elaboração de atividades pertinentes a esse nível de educação.

O relatório foi nosso instrumento de documentação para relatarmos o que víamos e o que fazíamos na escola e nos dividimos esse instrumento em três partes, na primeira parte documentamos caracterização da instituição. Não só a caracterização física, como a caracterização do trabalho efetuado pela gestão e professoras do CMEI, a segunda foi as atividades desenvolvidas durante o estágio, tanto na fase de observação como na fase de intervenção. Nesse momento apresentamos detalhadamente, todas as atividades que foram trabalhadas na fase de intervenção com fotos do trabalho realizado, ou seja, tudo que foi feito foi documentado.

Já a terceira e última parte foi a das considerações, nessa foi feita uma espécie de análise crítica das atividades do estágio, nesse item, foram apresentadas a apreciação pessoal de cada um dos estagiários e as sugestões e possíveis recomendações à escola e ao estágio.

O Centro Municipal de Educação Infantil CMEI em que fiz o estágio supervisionado era um lugar muito pequeno é constituído por três salas de aula. A disposição das salas não favorece o aprendizado. Para ir à sala do Grupo 4 que ficamos responsáveis, fica na entrada da escola. A porta de entrada da escola é a porta da sala, para ser mais exato, e isso acaba interrompendo as atividades da professora, pois dispersam os alunos.

Além disso, a estrutura dessas salas era bem precária. As professoras tiveram que forrar suas salas com papel metro branco para que as paredes esburacadas e descascadas não aparecessem. Existe, também, um espaço que é utilizado para recreação das turmas, onde existe alguns poucos brinquedos. Alguns quebrados, inclusive.

A escola também não possui refeitório e os alunos têm que lanchar em suas salas, a secretaria também é bem pequena e tem apenas duas mesas bem pequenas. Uma é da secretária e a outra é da diretora. Dentro dessa sala também fica o banheiro infantil. A cozinha, na qual são feitas as refeições dos alunos, é bem pequena, tanto que não há espaço para mais de uma pessoa. Esse espaço onde fica o CMEI, pertence ao governo do Estado. Esse espaço que o estado cedeu à prefeitura não tem a estrutura para ser uma escola. As salas estão muito deterioradas, os espaços são pequenos e não estão preparados para receber as crianças como deveriam. Mas, apesar de tudo isso, o trabalho realizado pelas professoras e gestão é muito bem feito, os alunos desenvolvem as atividades de maneira muito satisfatória.

O processo de estagio que aconteceu no CMEI se deu em duas etapas distintas e complementares: a primeira etapa de observação realizada na turma e que também teve conversas com a gestora da escola, a coordenadora e as duas professoras da turma. A segunda apresentamos às professoras da turma o projeto de intervenção e discutimos possíveis mudanças e depois aconteceu a aplicação do projeto efetivamente. Na fase de observação, além de discutirmos com gestão e professoras as questões relativas à estrutura da escola e demais problemas, o foco maior foi na rotina dos alunos do Grupo 4 do vespertino (turma que ficamos). Nesse caso, o embasamento teórico foi muito importante.

A partir dos textos lidos e das discussões que foram feitas em sala nas disciplinas de Estágio (I, II, III e IV) e Referenciais Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências Sociais na Educação Infantil foi nesse momento que percebi o quanto é importante discutir essa questão da rotina escolar na Educação Infantil, pois a rotina (quando bem estruturada) é um instrumento que incentiva a aprendizagem facilitando as percepções sobre a questão do tempo e espaço em que a criança está inserida.

A rotina escolar precisa ser clara e objetiva visto que serve como meio de orientação das ações das crianças e do professor desenvolvendo assim atividades diariamente e, com essas atividades, as crianças adquirem e/ou aprimoram suas concepções em relação a hábitos de higiene, a organização, a ordem, construindo assim uma noção de tempo em que as atividades são desenvolvidas nesse ambiente escolar.

Deve-se lembrar que o estímulo dessas atividades é essencial para as crianças contribuindo para a construção da identidade e o crescimento da sua autonomia, percorrendo todo o aprendizado e conhecimento que a criança vem adquirindo.

Pode-se ter que:

“Se tomarmos como ponto de partida as orientações contidas no Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, a rotina será sempre uma parte importante para o plano de trabalho do professor, que deverá considerar os dois Âmbitos de experiências da criança (Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo), os Eixos de trabalho (Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática), os Componentes curriculares (objetivos conteúdos e orientações didáticas).” (SIGNORET, p.12)

A rotina bem planejada se torna uma ferramenta fundamental para o docente. No CMEI em que fiz meu estágio não era diferente, existia uma rotina muito bem planejada não só pela professora, mas os alunos também interviam nessa rotina, pois a mesma me relatou principalmente na ordem de atividades durante a semana. O CMEI tenta levar em consideração o brincar, o cuidar e, principalmente, o educar. Existe a todo momento, uma grande preocupação em integrar as atividades de brincar com o educar, ficando isso claro no Projeto Pedagógico desse semestre em qual tive o prazer de observar e participar que teve o tema: O mundo do circo.

A documentação pedagógica acontecia de uma forma não intencional, pois na verdade existia um outro significado para o que era feito com as atividades realizadas

pelas crianças, as professoras colocavam todas as atividades que os alunos realizavam nas paredes a fim de cobrir as imperfeições destas paredes da sala mal sabendo que de certa forma essas atividades apresentavam os registros documentados pelos alunos durante o ano letivo com a intenção que o professor e a família acompanhassem o desenvolvimento das crianças a cada semestre.

Sendo assim, a nossa intervenção de estágio tentou levar esses aspectos em consideração, levando tanto o lúdico como o pedagógico para serem trabalhados com os alunos e aproveitando o tema trabalhado pelo CMEI. Por isso mesmo, o tema do nosso projeto de intervenção foi “É Tempo de Leiturinha”, em consonância com o projeto da própria escola.

Na segunda fase do estágio, como já explicitado, foi a de intervenção. Foi realizada a partir de uma sequência didática elaborada pela dupla com o tema “É Tempo de Leiturinha”, em que foram abordadas tanto a questão lúdica como áreas de conhecimento diversos, em consenso com a professora regente.

Diante de tudo que foi observado e descrito a cima percebi que este CMEI se mostra uma instituição de muito bom nível, apesar de todos os obstáculos que se apresentam como problemas estruturais, falta de equipamentos, falta de espaço de biblioteca, falta de sala de informática, dentre outros.

Mesmo com todos os problemas apresentados, o corpo docente e a gestão conseguem um ótimo nível de aprendizado e uma boa relação com as crianças que lá estão, fazendo os alunos saírem da educação infantil muito bem estruturados para adentrar o nível fundamental.

Assim, optou-se por criar uma intervenção que estivesse em consonância com o que prega o CMEI. Por isso mesmo, escolhemos o mesmo tema utilizado pela instituição: Leitura. Durante a intervenção, a ideia foi utilizar o tema e trabalhar diversas áreas do conhecimento, usando o lúdico, mas também atividades direcionadas a cada área.

Durante as semanas do estágio verifiquei o comportamento de algumas crianças e de como elas se adequam a determinada situação e percebi o quanto existe diferença entre uma criança e outra numa sala de aula, por isso que nós como futuros professores temos que saber trabalhar com essas diferenças, pois cada sujeito é único e especial do jeito que é. Pude notar também que apesar das dificuldades que tem uma escola pública, a equipe escolar desse CMEI tenta dar o melhor de si para

aquelas crianças. O cuidado, paciência e dedicação na qual tem com os alunos é simplesmente fantástico.

A experiência que tive nos CMEis que passei foi maravilhosa, pois percebia que com tamanha dificuldade existia amor, carinho e dedicação de toda a equipe pedagógica, mas já não posso relatar esse mesmo sentimento sobre a escola em que fiz residência pedagógica.

Logo quando uma Professora que gosto muito me convidou para fazer parte do programa fiquei super encantada, pois esperava que tudo o que era pregado no programa era cumprido, mas no decorrer do tempo percebi que não era nada do que imaginava, muitos percalços aconteceram durante esse período da residência

A proposta da residência pedagógica é desenvolver a formação dos discentes através de projetos conduzindo a conciliação ativa entre a teoria e a prática fortalecendo essa relação de forma que o discente exercite de forma ativa, utilizando por meio de observação logo a princípio, coleta de dados, e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar.

Queríamos muito que essa proposta fosse verdadeiramente colocada em prática, pois encontramos muitos desafios na escola, principalmente no período da regência, este local em que realizei a residência a escola 4 é uma instituição pública que abarca os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e adultos (supletivo), através de uma das atividades que fizemos na escola para conhecer um pouco mais sobre este lugar descobrimos através de uma professora que pôde nos informar que a escola era em uma casa perto do Santo Antônio com um espaço muito grande para as crianças brincarem, mas mudou para o prédio atual em 2015 por questões estruturais e físicas. Afirmando que é uma escola que procura atender e compreender a comunidade tanto no discurso quanto na prática, além disso, tem muito cuidado em atender bem à comunidade.

No período da observação (ambientação) eu e minha dupla, uma grande amiga e parceira, passamos por uma fase neste ambiente muito bom, nossa relação com a professora regente era bastante recíproca, tínhamos uma coparticipação muito grande na sala, pois ela permitia que nós tivéssemos um contato bem próximo com os alunos. Além de observarmos, participávamos efetivamente da rotina desses alunos, essa época foi maravilhosa, tudo que nos fazíamos, registrávamos num caderninho que relatávamos tudo o que acontecia no ambiente escolar.

Durante todo o período da residência pedagógica pude contar com o apoio da minha orientadora que sempre resolvia os problemas que estavam ao alcance dela, mas nem tudo ela conseguia resolver principalmente a questão do sistema que muitas vezes falhava. As reuniões que aconteciam na Universidade para conversarmos sobre a residência eram bastante proveitosas, liamos textos, discutíamos em grupo expondo nossas opiniões para todos os entes envolvidos no projeto.

Nessa trajetória até chegar o período da nossa regência na escola, foi uma época bastante tranquila em que conseguíamos colocar em prática tudo o que nos planejamos, mas com a proposta da residência é acompanhar os alunos e neste caso foi do Grupo 04 para o 05, com a mudança de um novo ano letivo, uma nova etapa tínhamos que passar juntos, uma nova sala, uma nova turma, e uma nova professora. Logo no início tínhamos uma professora maravilhosa e muito dedicada com os alunos, e muito parceira com os residentes, mas aconteceu um problema e a mesma acabou sendo substituída por outra infelizmente.

Tivemos muitos problemas, pois víamos que a turma perdeu o controle e o ritmo, a sala de aula não tinha uma rotina, o tempo não era aproveitado de forma produtiva, as crianças ficavam muito dispersas e percebemos que isso aconteceu depois da mudança de professora, e nem sempre conseguíamos alinhar nossos planos de aula com a professora regente, a partir disso comecei ter essa inquietação e resolvi escrever o meu tema de trabalho de conclusão de curso sobre rotina, pois além dessa experiência da escola da residência pedagógica tive também nesse meio a experiência dos CMEIs e via outra realidade mesmo sendo uma instituição pública, em que muitos lutam e muitos também não fazem nada para mudar a nossa realidade que é cruel. Por isso percebi que nós, como professores, precisamos ter muita dedicação e compromisso com o nosso trabalho, mesmo enfrentando muitas dificuldades pessoais e com a instituição pública, podemos desenvolver muito bem nosso trabalho sem prejudicar nossos alunos que nesse caso são os mais afetados.

Para que haja uma organização do trabalho diário do professor é necessário que se tenha uma construção elaborada de uma rotina, ou seja, um conjunto de atividades sistematizadas pelo professor, realizada com os alunos diariamente para que essas crianças tenha a noção de tempo (horário e sequência das atividades que acontece ao longo do dia) e espaço visto que essa rotina precisa ser flexível a depender do que ocorra no dia.

É necessário que essa rotina seja documentada, visto que isso não existia na escola em que fiz a Residência Pedagógica, o que se documentava eram apenas atividades de datas comemorativas e o essencial do dia a dia ficava perdido sendo que o objetivo desses registros torna-se um material de investigação e reflexão sendo necessária transpor para além de um registro e assim concebe-lo como um estudo necessário feito pelo professor para além de um mero resultado de processo utilizado para avaliar o desempenho das crianças.

No decorrer desse tempo desenvolvíamos muitas atividades tais como elaboração e aplicação de planos de aula, revisão e pesquisa de atividades que poderá ser aplicadas na escola, e nesse período entre ambientação e regência, principalmente no período ainda de ambientação que foi realizado algumas atividades documentadas de conhecimento inicial da escola: “A história da minha escola”, “As nossas crianças”, “Narrativas da escola vivências intuitivas” em que essas atividades foram desenvolvidas com a participação das crianças e funcionários da escola com coleta de dados, como também fizemos o registro de todo o processo formativo através de textos e desenhos” para que assim conhecêssemos mais esse ambiente educativo do qual faríamos parte.

Existia também o aplicativo de banco de aulas chamado Zupa do Saber que contribuiu de modo a constituir interdisciplinarmente os caminhos das aprendizagens estimulando as etapas do processo de formação docente, porque os integrantes têm oportunidade de desenvolver e compartilhar saberes da docência, ao mesmo tempo contribuir com aumento do número de aulas presentes no dispositivo, na medida em que sejam feitas ressignificações das aulas pré-existentes, bem como elaboração de novas aulas.

No curso de residente fizemos o plano de ação que consistiu em leitura prévia dos textos de Moreira (1999) sobre mediação cognitiva, Libâneo (2011) sobre mediação didática e Dias (2008) sobre mediação tecnológica. A partir dessas leituras, desenvolvemos o plano do residente, em grupo (residentes, orientador e preceptor), com o intuito de propor situações didáticas para novas elaborações de sequências, planos, ou seja, de uma forma integradora conectando cada um desses atores em sua atribuição.

Ao longo das reuniões também foram feitas oficinas de planos de aula, confecção de cartazes e leituras de outros textos como “O planejamento da prática docente e a organização do processo didático docente e a organização do processo

didático no ensino fundamental e nas séries iniciais”. O programa residência pedagógica contribuiu bastante para minha formação profissional, pessoal e social, pois através dela conheci um pouco o sistema de ensino municipal, principalmente as dificuldades encontradas no cotidiano, pude também perceber a questão da rotina escolar dos alunos esse momento, foi muito importante para mim todo esse processo, pois pude conciliar a teoria acompanhado da prática, percebendo novos olhares e horizontes para a educação, adaptando em diversos meios há tantas dificuldades encontradas no sistema público de ensino e de como essa realidade encontrada pode ser modificada só basta ter iniciativa de mudar.

Quando olho para trás e vejo por tudo o que eu passei durante a minha formação pedagógica e isso me fez amadurecer a cada dia, percebo o quanto a nossa educação é frágil e o quanto nós precisamos lutar por uma educação de qualidade para os nossos pequenos, pois é a partir de uma educação de qualidade que construímos um futuro melhor para nossas vidas, notei também que o professor precisa elaborar novos meios de se fazer presente na vida do aluno de forma que atraia o mesmo para a educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como intuito dialogar sobre as contribuições da documentação pedagógica como estratégia necessária no campo da educação infantil. Percebe-se que ao longo desta pesquisa foi possível compreender todo o percurso da elaboração de uma rotina escolar e a importância da documentação pedagógica inserida nesse contexto.

Após essa análise e discussões da temática apresentada entende-se que é necessário que se dialogue sobre a questão da documentação pedagógica nas escolas e que façam parte da rotina escolar, em que se documente tudo o que será realizado referente a aprendizagem das crianças, pois isso serve como meio de rever tudo o que foi aprendido pelos alunos.

O objetivo e a metodologia desta pesquisa sofreram algumas alterações por conta da pandemia da Covid19 que ainda assola o país, sendo assim passou a ser um estudo de caso referente as escolas que já adentrei durante o processo da minha formação pedagógica, e de que forma isso impactou significativamente a construção de novas ideias sobre a temática abordada neste trabalho, além de ser um estudo de caso esta pesquisa também é de cunho bibliográfico pois foi feito um levantamento de diversas referências teóricas sobre infância, educação infantil, rotina escolar e documentação pedagógica.

Percebe-se que na maioria das escolas não é dada a devida importância à rotina escolar nem muito menos a documentação pedagógica, passando assim na maioria das vezes despercebidas durante todo o cotidiano escolar, ou até mesmo a rotina já é tratada como algo tão comum nas escolas que muitas vezes ao perguntar como é realizada essa rotina as professoras simplesmente já apontam para um papel colado na parede em que informa os horários determinados para cada atividade a ser realizada no dia.

Pode-se dizer que alguns professores não se dão conta de como é importante a elaboração de uma rotina bem estruturada em sala de aula, pois ela é o guia norteador das ações do professor no cotidiano assim como também de que forma a documentação pedagógica está engajada nesta rotina. Com isso é bom salientar que o professor precisa sempre buscar formas para se apropriar ainda mais desta rotina fazendo com que a documentação pedagógica seja algo natural dentro da rotina, em

que o mesmo possa documentar cada passo da aprendizagem dos seus alunos pois isso é de fundamental importância neste processo de busca pelo conhecimento.

Ao longo do tempo em que estive no CMEI Santa Mônica pude identificar alguns instrumentos que podem ser constituídos como documentação pedagógica tais como uma atividade semanal de escrita que era realizada com os alunos para a verificação de com os mesmos estavam se desenvolvendo ao longo do ano, além dessa atividade eram realizadas também registros fotográficos das atividades realizadas pelas crianças.

Com isso entende-se que esta pesquisa, apresenta a importância da documentação pedagógica no contexto da rotina escolar e de como a mesma é propiciadora de elementos para uma nova construção de significados de todos os agentes envolvidos no crescimento educativo das crianças da escola. A partir desses documentos a própria escola poderia dispor de um acervo, podendo apresentar aos familiares e à comunidade escolar, como se constitui o trabalho dessa instituição de ensino.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. **A rotina na educação infantil:** Organização do trabalho pedagógico ou aprisionamento de crianças e professoras?

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BILÓRIA, Jéssica, METZNER Andréia Cristina. **A importância da rotina na educação infantil.** Revista Fafibe On-Line – ano VI – n.16 – nov.2013 – p.1-7 – ISSN 1808-6993. unifafibe.com.br/ revistafafibeonline. Http: www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13ª edição reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** <http://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-doadolescente-versao-2019>. Acessado em 13 de junho de 2021.

BRASIL. **Referencial curricular para educação infantil.** V. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf acessado em 13 de junho de 2021.

FOREST, N.A; WEISS, S. L. I. **Cuidar e educar na educação infantil: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil.** Leonardo Pós (Santa Catarina), v.1, p.41-45,2003.

FORMOSINHO, Julia Oliveira; ARAÚJO, Sara Barros; LINO Dalila. **Modelos pedagógicos para a educação em creche.** Fundação Aga Khan Portugal: Porto Editora, 2018.1ª ed. (Infância. Infâncias, contextos, diversidades; 22). ISBN 978-972-0-34469-4.

KOHAN, Walter Omar. **Infância. Entre a Educação e a Filosofia.** Belo Horizonte: Autêntica,2003.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil.** XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/09/2013. [Http: educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7397_4191.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7397_4191.pdf)

NEUENFELDT, Derli Juliano, SILVA Jacqueline, LORENZON Mateus, MIORANDO Tania Micheline. **A documentação pedagógica como estratégia de autoria curricular docente.** PERSPECTIVA, Erechim. v. 38, n.144, p.37-47, dezembro/2014. [Http:// www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_450.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_450.pdf). Acessado dia 10 de setembro de 2021

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez,2004(Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

RAPPAPORT, R. C. **Psicologia do Desenvolvimento.** Vol. 1 São Paulo: E.P.U., 1981.

SIGNORETTI, A.E.R.S; MONTEIR, K.K & DAVÓLIO. R. A. C. **Rotina escolar: orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias.** Revista do professor. Porto Alegre, jul/set.2002.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico].** Porto Alegre: Penso, 2016 .